



Escapando das Correntes
Como Me Tornei
Livre

Howard Williams

*Escapando
das
Correntes -
Como Me Tornei Livre*

Por Howard Williams

Título em Inglês:

Escaping The Chains –
How I Became Free

Traduzido para Português por:

www.oamigodoesposo.blogspot.com

Restoration Ministry

www.restorationministry.com

(Jamaica)

Reconhecimento

É com um coração cheio de gratidão que escrevo este livro. Primeiramente, quero dar toda a glória e gratidão ao nosso Pai celestial por sua graça em relação a mim, em preservar minha vida, para que eu pudesse ver seu Espírito dirigindo meu caminho da maneira que Ele dirigiu. Louvado seja seu Santo Nome! Devo reconhecer minha querida irmã e amiga íntima Amy Shafer, por sua inspiração e encorajamento contínuo em levar este livro a impressão. Devo agradecer a minha querida esposa Karleen, por seu apoio contínuo e por ser o vento sob minhas asas, como tendo seu lugar ao meu lado e nossos dois filhos Karsheena e Howard (II) por serem a força motriz em mim deixando um legado. Para Andrea Teape, minha designer de capa e especialista em formatação, agradeço sua dedicação em ver este livro até o fim.

Para todos aqueles que não foram mencionados, agradeço do fundo do meu coração.

Dedicação

Este livro é dedicado aos meus dois filhos Karsheena e Howard (II) por um legado da realidade que existe em Jesus. Que este volume seja uma fonte de inspiração para que eles busquem a Jesus de todo o seu coração até que o encontrem. Para todos aqueles que desejam um relacionamento mais próximo que exceda o currículo da igreja comum, este volume é para você!

Que Jesus seja encontrado, para ser um verdadeiro Salvador e Amigo.

Prefácio

É um fato que todos nós viemos à vida sem conhecimento. Tudo o que sabemos hoje é uma acumulação de tudo o que aprendemos desde que éramos bebês. Nossos pais ou responsáveis foram nossos primeiros instrutores, e nossos costumes, cultura e meio ambiente estão constantemente nos impactando. Adquirimos muito do nosso conhecimento por nos associarmos e interagir com os outros. Tudo o que sabemos neste exato momento está diretamente relacionado ao que aprendemos desde que nascemos.

O que é muito interessante é que o conhecimento que possuímos não é novo, mas tem sido uma transferência de conhecimento antigo que foi passado através de nossos professores. De fato, o homem mais sábio que já viveu escreveu assim: *“O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol.”* (Ec 1: 9). Qual o significado disso? Eu percebo que meu conhecimento não é original; é o mesmo conhecimento que meus professores e instrutores tiveram que foi passado para mim. É assim que as culturas e religiões são mantidas por gerações. Considere, por um momento, a ideia de receber um diploma acadêmico de uma instituição. O currículo é preparado por professores que aprenderam as mesmas coisas que eles ensinam. Você é obrigado a entender exatamente como seu professor entende, e só assim você é graduado. O que é ainda mais interessante é que, quando a instituição está convencida de que você aprendeu o que eles lhe ensinaram, eles o credenciam com um diploma. Este grau diz ao mundo que você é uma pessoa muito instruída.

E se o conhecimento adquirido for defeituoso, como lidamos com isso? Bem, a história do mundo é um ótimo livro de lições. Os homens que se posicionaram contra as opiniões populares foram perseguidos ou até mesmo mortos por apresentarem os fatos como eles o viram – mesmo que seu conhecimento fosse aceito depois. Um exemplo disto é a forma da terra. Acreditou-se durante séculos que a terra era plana, e se você andasse longe o suficiente você cairia. Os cientistas que desafiaram essa crença foram ridicularizados e sofreram por ela, mas

hoje seu trabalho é um fato aceito. O que estou dizendo é que todo conhecimento é relativo aos tempos e revelações daquele tempo.

No reino religioso é diferente. Há sempre um padrão para o que se acredita na religião. Para os muçulmanos é o Alcorão, para os hindus é o Bhagavad Gita, para os budistas é o Tipitaka e para os cristãos é a Bíblia. Nestas religiões, os ensinamentos religiosos estabelecidos existiram desde sempre, e qualquer desvio destes ensinamentos estabelecidos resultarão em excomunhão desse grupo religioso. Isso explica por que existem grupos dissidentes nessas religiões.

À luz do que acabei de compartilhar, apresento a você minha história como Adventista do Sétimo Dia (ASD), que é uma denominação cristã, e como cresci com todas as influências que me levaram até onde estou atualmente. Não há intenção de minha parte em denunciar a Igreja Adventista de forma alguma, mas apenas para que minha experiência seja conhecida. Se, por qualquer meio, minha história puder ajudar alguém em uma situação semelhante a encontrar a verdadeira paz e descansar em Jesus, ela terá cumprido seu objetivo.

Que o leitor leia com uma mente aberta e honesta em suas conclusões.

Conteúdos

- I. Reconhecimento***
- II. Dedicção***
- III. Prefácio***
- IV. Infância***
- V. Horizontes de Expansão***
- VI. Um olhar mais atento***
- VII. Crescimento***
- VIII. Descobertas que Mudam a Vida***
- IX. A Lei Versus Jesus***
- X. O Reino de Deus***
- XI. O Elemento Final Ausente***
- XII. Liberdade***
- XIII. Problemas Atuais***

Capítulo 1

Infância

No dia 13 de Agosto de 1970 um filho nasceu ao casal Vincent e Rachel Williams. Sendo eles muito bons Adventistas do Sétimo Dia e emocionados com o recém-nascido, tão alegres ficaram que, a família deu-lhe o nome de seu pregador predileto, HMS Richard, dando-lhe as iniciais HMS Williams. Seu pai, carpinteiro e construtor por profissão, também era ancião da igreja e fundador de um novo campo na IASD (Igreja Adventista do Sétimo Dia). Sua mãe era dona de casa e principal suporte para o pai. Foi assim que eu, Howard Micheal Stanley Williams, o segundo filho e quinto filho da família, vim a este mundo e começou minha vida sob a disciplina e crenças da igreja adventista.

Influência da Igreja

Os adventistas do sétimo dia adoram no sábado (saturday), que eles chamam de sábado (sabbath). Todo sábado minha família ia à igreja. Nós passávamos o dia todo, desde a manhã até a noite, participando das várias lições, culto, almoço e outras atividades. Este foi o núcleo da minha educação religiosa durante toda infância.

A igreja tem um programa de rotina para o sábado. Começa às 9h15m com um serviço de música. Isto é seguido por Escola Sabatina¹, conduzida por alguém que é chamado de superintendente que lidera as preliminares de introdução. Após a introdução, vem a carta missionária,

¹ ‘A Escola Sabatina’ é um pouco semelhante a Escola Dominical em outras igrejas. É um dos meios pelos quais a igreja ensina suas crenças. O corpo de dominação da igreja, a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, publica um livreto de lições chamado Lição da Escola Sabatina trimestral a cada três meses (um para cada trimestre do ano).

Este livreto é fornecido em três níveis diferentes para as diferentes classes ensinadas na igreja: Jardim de Infância, do nascimento ao adolescente; Júnior, para a adolescência; e adulto. Há sim também uma edição para adultos do professor, que inclui alguns extras para os professores da Escola Sabatina ensinarem durante o horário de aula.

fornecendo um pequeno vislumbre de como a mensagem adventista está avançando em terras estrangeiras. Uma vez que estas preliminares são realizadas, a escola é dividida nas diferentes classes para o estudo da lição. Após cerca de 40 minutos, um sino é tocado, significando 5 minutos para terminar, e o sino final encerra a lição. Mais uma vez, o Superintendente faz uma observação final que encerra a Escola Sabatina.

Em seguida é hora de atividades leigas. O termo 'leigo' é da palavra 'laicidade', referindo-se a todos na igreja que não fazem parte dos oficiais, isso lida com as atividades dos membros da igreja.

Durante este período, é feito um relatório em que algumas perguntas são feitas a partir de um boletim das lições e as respostas são gravadas.

Parece algo como isto:

1. Número de contatos missionários feitos;
2. Peças de literatura missionária distribuídas;
3. Pessoas ajudadas;
4. Artigos de vestuário;
5. Dinheiro gasto e valor da comida;
6. Relatório em números.

Uma vez que este relatório é levado, o líder das Atividades Leigas dá um breve encorajamento para a igreja continuar trabalhando para Deus. Depois disso, um pequeno intervalo, seguindo o Serviço de adoração quando forem 11 horas. Apresenta-se neste serviço um Sermão e às vezes é chamado de Serviço Divino. Um intervalo para almoço vai do final do Serviço Divino até as 3 horas da tarde (15horas), que é a hora da aula bíblica. Durante a aula da Bíblia, uma pessoa, talvez o Líder ou alguém que ele designar, passará por um assunto ou crença da igreja e mostrará a base bíblica para tal crença. Os adventistas do sétimo dia usam o que é chamado de método de prova de texto para provar suas crenças; isso significa encontrar dois ou mais versículos que suportam o que você ensina.

Depois da aula bíblica, que geralmente dura cerca de uma hora, vem o serviço Missionário Voluntário (MV)², onde os jovens fazem sua parte em canto, poesia, atuação ou qualquer outra coisa. Às vezes, há jogos bíblicos como Bíblia na mão e “Bible Drills”. O último culto do dia, Vespertino, é apenas alguns minutos de encorajamento para a próxima semana e às vezes alguns testemunhos dos irmãos.

Além do dia inteiro dos serviços e atividades do sábado, havia também reuniões noturnas no domingo e nas quartas-feiras. As reuniões dominicais eram chamadas reuniões evangelísticas e consistiam em canto e sermão. Quarta à noite era hora da reunião de oração. Como o próprio nome indica, o Encontro de Oração incluía tempo e oportunidade para a oração, mas também para a leitura de um livro, geralmente escrito por Ellen White.

Ellen White está entre os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Acredita-se que ela tenha tido encontros com Deus através de visões que recebeu para a Igreja. Essas visões e instruções de Deus estão escritas em muitos volumes de livros e periódicos. Embora tenha morrido em 1915, sua influência na igreja foi tão grande que até hoje seus escritos são usados em todos os aspectos da vida da igreja. Como os adventistas do sétimo dia entendem e interpretam os escritos de Ellen White, influencia a maneira como eles se vestem, como eles comem e como eles vivem dia a dia.

Na Lição da Escola Sabatina para Adultos, trimestralmente, as crenças da Igreja são apresentadas em formato de lição. Questões são perguntados e as Escrituras são normalmente usadas para responder; no entanto, a maioria dos versos das Escrituras é apoiada por uma citação de Ellen White. Muito raramente é outro autor citado e, em caso afirmativo, é sempre alguém de renome na história da SDA.

Todo membro da igreja adventista é ensinado que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a única igreja de Deus no mundo e todas as outras denominações são falsas, mas que um dia Deus as levará à

² Posteriormente o nome passou para Jovens Adventistas.

verdade do culto do sábado e, um dia, todos verdadeiros cristãos se tornarão parte da igreja adventista do sétimo dia.

Eu cresci com esses grandes princípios morais conforme ensinado pela igreja e meu conhecimento aumentou rapidamente.

Em Casa

Em casa, minha família se reunia para adorar todas as manhãs e quase todas as noites. Durante esses tempos, todos os membros da minha família estavam sempre presentes. Como meu pai era o líder da igreja, fui muito influenciado e aprendi muito com ele através de estudos e perguntas pessoais. À medida que cresci e comecei a escola, tornei-me conhecido pela minha habilidade com os versículos da Bíblia, na maioria das vezes dominando os outros alunos com o meu conhecimento - especialmente do sábado.

Nos meus primeiros anos, minha mãe lia a história da lição da Escola Sabatina para mim e meus irmãos. Depois da história, deveríamos memorizar o tópico da lição e o versículo de memória das Escrituras. As histórias eram sempre bíblico-infantis, eu gostava muito delas. À medida que cresci, essas lições aumentaram minha capacidade de memória e mais versículos foram adicionados através do que é chamado de Morning Watch.

(O Morning Watch é um livreto de versos para o ano inteiro em um por dia. Eles também são usados no programa Missionários Voluntários da tarde de sábado).

Com tenra idade, senti o chamado de Deus em meu coração e queria ser cristão. Eu queria tanto que eu estava sempre chorando no Alter Calls. Quando eu tinha oito anos, pedi o batismo. É prática dos adventistas do sétimo dia que, antes do batismo, o candidato se apresente diante da igreja para responder a perguntas de um livro chamado Manual da Igreja. Antes das perguntas serem feitas, o pastor lembra aos candidatos para responder a cada pergunta de forma

afirmativa. Ao responder a essas perguntas de forma afirmativa, o candidato é elegível para aceitação no batismo.

Fui batizado em Camp Verly, em uma grande reunião, quando centenas de pessoas foram batizadas de toda a região central da Jamaica, e foram bem recebidas na família de Deus e receberam a destra de comunhão. No meu entendimento, eu era agora um cristão e meus irmãos sempre me observavam para ter certeza de que eu vivia e me comportava como um.

A tragédia aconteceu cedo na família: no ano seguinte ao meu batismo, meu irmão mais velho, que também era Líder dos Jovens Adventistas³, morreu aos dezassete anos em uma viagem da igreja. Mas sendo cristãos e seguindo o exemplo de nosso Pai, minha família confiou em Deus e seguiu em frente, com dor em nossos corações pela perda, mas com a alegria de saber que o veríamos novamente.

Minha família tinha a proteção da forte influência do Pai. Mesmo quando outras influências vieram da escola e de outros lugares, esses ensinamentos prevaleceram. A maior influência do mal aconteceu depois que passei no exame para o ensino médio. Eu tive que viajar de ônibus para a escola e a música do mundo era tocada de manhã e à noite. Depois de ouvir esse tipo de música, encontrei-me rimando minhas próprias letras. O fazia no começo da manhã, período das minhas tarefas fora de casa, pegando as cabras para pastar. Quando me aperfeiçoei, eu disse aos meus irmãos menores, e depois que eles descobriram, começaram a cantar. Meu pai ouvia e, depois de descobrir a verdade, ele me disse como estava envergonhado de mim.

À medida que amadureci e cresci, tornei-me mais responsável. Quando eu tinha quinze anos fui nomeado para o meu primeiro cargo da igreja. Eu me tornei o Secretário de Atividades Leigas. Meu papel era somar o relatório todo mês e apresentar à igreja um relatório do grande trabalho que vinham fazendo através da distribuição de roupas, literatura, ajuda, comida e dinheiro. Este

³ Isto é, a classe da Juventude Adventista (JA).

relatório era enviado para a Conferência, onde era adicionado a todos os outros relatórios, então esses relatórios da Conferência foram enviados para a Conferência Geral, a Sede, e eles compilaram um grande relatório sobre o grande trabalho que a Igreja Adventista do Sétimo Dia fez em todo o mundo. Era um sentimento bom pertencer a algo de tal magnitude. Depois de servir por dois anos, aos dezassete anos, fui indicado para servir como Líder da Igreja, mas fui recusado pelo meu pai, que disse que eu era muito jovem.

Com uma influência religiosa tão pesada, minha vida era canalizada num caminho que levou-me a uma certa direção. Agora percebo que a vida de cada indivíduo é impactada por sua infância. Você se torna o que você é ensinado. De fato, a Bíblia ensina este princípio da vida: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.” (Provérbios 22: 6). Isso também pode ser visto com a influência de outras religiões em seu povo.

Capítulo 2

Expansão dos Horizontes

Cursei Engenharia Mecânica na Escola. Depois de graduar-me aos dezoito anos de idade, saí de casa e comecei a trabalhar numa fábrica de alimentos dos Adventistas do Sétimo Dia. Eu estava agora no mundo real ganhando experiência em primeira mão de como a vida era por conta própria. Eu morava na casa da minha irmã e do marido, mas estava sozinho. Eu poderia ir para casa quando quisesse ou ficar fora o tempo que quisesse, mas nunca senti que precisasse fazer isso; Na verdade, na mesma semana em que comecei a trabalhar, um amigo me convidou para visitar uma igreja adventista. Fui convidado para fazer dela minha igreja. Sendo muito parecida com a igreja em que eu cresci, comecei a adorar lá todos os sábados. Era uma igreja pequena e pobre, mas a comunhão era calorosa e convidativa para um menino do campo como eu. Com o passar do tempo, fui eleito para posições diferentes, acabando por me tornar um dos Anciões.

Nessa igreja, foi posto a prova o treinamento que recebi na infância. Eu compartilhei tudo o que aprendi e estudei com esses irmãos, mantendo o foco em nossa missão de evangelizar o mundo. Alguns anos depois de me tornar Ancião, comecei um pequeno Ministério de Publicações chamado “O Evangelho Eterno”, escrevendo alguns folhetos e enviando-os para as pessoas, usando uma lista telefônica para obter os contatos. Isso chamou a atenção de um irmão de outra igreja adventista e ele começou a trabalhar junto comigo. Nós começamos a ter reuniões nas ruas nas noites de domingo e fazer outras atividades evangelísticas juntos. Vou chamá-lo de Irmão W.

Encontrando o Amor da Minha Vida

Foi no meu local de trabalho que conheci o amor da minha vida, uma jovem muito calma e de fala mansa que frequentava o Ensino Médio. Karleen era uma adventista de St. Elizabeth, um edifício vizinho de onde eu trabalhava. O mesmo amigo que me convidou para a igreja local no início, também nos apresentou. Ela foi também convidada por ele para participar em nossa igreja e todos nós adoramos lá juntos.

Depois de terminar o ensino médio, Karleen foi para a faculdade. Finalmente, depois que ela se formou, nos casamos. Tivemos um casamento matinal no jardim da frente do nosso pastor com apenas nossas famílias e amigos imediatos. Ela esteve comigo em toda nossa evangelização como cantora e como minha esposa, ela continuou a cantar comigo enquanto eu tocava violão. Nós fazemos um maravilhoso Duetto.

Novas descobertas

Posso dizer honestamente que sou sempre de mente aberta. Eu aprendi ao longo dos anos a sempre ouvir a opinião dos outros e tentar entender o que eles estão fazendo, então comparar seu ensino com as Escrituras. Conheci pessoas de muitas maneiras diferentes e sempre estou disposto a conversar e compartilhar ideias. Eu conheci um irmão sobre quem eu tinha ouvido coisas por anos. Vou chamá-lo de irmão C.

O irmão C foi desassociado da igreja adventista. Com isso, quero dizer que sua participação na igreja foi removida. Qualquer pessoa em tal posição é muito, muito ruim no pensamento adventista, porque somos ensinados que a igreja adventista é a verdadeira igreja de Deus. Se você não é um membro desta igreja, então você está perdido e não irá para o céu. Quando eu conheci este irmão e falei com ele por um tempo, pedi para entender o que aconteceu em sua experiência com a igreja e por que ele foi expulso. Ele consentiu em falar comigo e compartilhou comigo exatamente o que aconteceu.

Ele explicou-me sobre uma estranha reunião ecumênica que teve lugar em outra IASD na capital da cidade do nosso país. Ele, sendo um Líder em uma das igrejas, escreveu uma carta para a Conferência e perguntou sobre os eventos que ocorreram. Ele não obteve resposta. Ele perguntou ao seu pastor e a outros e ainda sem resposta, então finalmente sua congregação fez um plano para boicotar o *Harvest Ingathering* para aquele ano. (O Harvest Ingathering é uma iniciativa solicitante da igreja. Recebemos revistas com um relatório de algum projeto em que a igreja está trabalhando, são enviados aos membros para solicitar dinheiro para apoiar este projeto). Eu estava pessoalmente envolvido com isso desde a infância. Uma meta em dinheiro é definida para a igreja alcançar, depois uma super meta, os membros são então divididos em metas (que é a primeira a ser alcançada) e a quantia é definida para cada membro obter. Cada um de nós receberia um cartão para registrar nomes e valores e partiria para alcançar nossa parte pessoal designada da meta.

Não foi até que a igreja do irmão C decidiu não participar desta aventura de dinheiro que eles ganharam a atenção da Conferência. Essa atenção veio na forma de uma acusação constante do púlpito quando o pastor começou a pregar todos os sábados sobre a importância de seguir autoridade da igreja e fazendo o que a Conferência diz. Isso continuou inabalável até se tornar realmente doloroso adorar na igreja até que, finalmente, o irmão C decidiu adorar em sua casa no sábado seguinte. Os membros concordaram em adorar com ele. Com ainda nenhuma explicação da Conferência e uma decisão contra a participação no *Ingathering* ainda firme pela igreja, o Presidente da Conferência veio adorar lá naquele Sábado. Todos os que estavam ausentes foram desassociados, mais de trinta membros de uma só vez.

Ao ouvir essa história, meus olhos se abriram para o outro lado da minha igreja amada e respeitada. Eu pude ver imediatamente que essa ação não era cristã. Comecei a ouvir fitas de outros oradores que o irmão C me deu. Ao ouvir, aprendi coisas sobre a minha igreja sobre as quais não sabia nada. Eu só estava ciente do que estava

acontecendo na minha própria igreja e talvez em algumas igrejas vizinhas, mas não em um nível mundial. A internet ainda estava um pouco distante, para o futuro, tivemos que assistir essas fitas e documentar as evidências que recebemos do exterior. Em tudo isso eu nunca tive uma razão para duvidar de minha igreja ou dos princípios que ela representava, eu simplesmente vi que alguns homens em posições de autoridade abusavam de sua posição pelas decisões que tomavam.

Um Abridor de Olhos

Foi durante estes tempos que eu tive que confiar na Bíblia como meu guia. Meu amigo, irmão W, foi convidado a transportar nosso pastor e sua esposa para a capital. Durante essa viagem ele estava escutando uma fita que tínhamos recebido do irmão C. Esta fita estava falando sobre a igreja adventista e as corrupções que estavam entrando. A esposa do pastor pediu o nome do palestrante, dizendo que ele soava como um orador em uma fita que ela tinha em casa e que a mensagem soava parecida. Depois de voltar da cidade, o irmão W perguntou se ele podia ouvir a fita. Eles deram a ele com instruções cuidadosas para permitir que ninguém além de mim o ouvisse. Por causa do nosso relacionamento íntimo, ele veio direto para minha casa para que pudéssemos ouvir juntos. Tratava-se de uma fita VHS, então assistimos ao sermão, apresentado por um cara chamado Bill Stringfellow. Seu tema foi “A borracha está encontrando a estrada”. Era uma apresentação muito boa. No final da fita estava a informação de contato. Eu peguei o número do telefone e liguei para ele imediatamente, dizendo que eu gostava da mensagem dele. Ele pediu meu endereço de correspondência. Cerca de uma semana depois recebi um pequeno envelope pelo correio.

Foi a correspondência mais estranha que já recebi: um pequeno pedaço de cartão amarelo com um desenho em tinta vermelha. A imagem mostrava um jogo de beisebol ou críquete. Você podia ver o lançador lançando a bola e o batedor acertou a bola, e um

defensor estava sob a bola enquanto a bola estava no ar. Em seguida, uma pergunta ousada foi feita na parte inferior: **“Você apanhou-a ou perdeu?”** O endereço e número de telefone foi dado, então eu liguei novamente para ver o que era tudo isso. Ele disse que iria enviá-lo para mim pelo correio. Finalmente chegaram, duas fitas VHS intituladas “A bandeira vermelha está acenando, parte.1 e 2”. Mal sabia eu que o que parecia ser apenas duas fitas causaria o maior trabalho na minha vida.

Como agora me acostumei a fazer, liguei para os irmãos W & C (o irmão desassociado e meu amigo evangelizador) para falar sobre as fitas. Nos organizamos para vê-las naquela mesma noite. Eram gravações muito longas, mas as apresentações foram de uma magnitude tão emocionante que ficamos grudados na tela. O assunto com o qual essas fitas tratavam era Deus. Quem é ele? Ele é uma trindade? É claro que, durante esse período, como todo cristão, acreditava na trindade como ensinada pela igreja adventista: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, três coeternos e coexistentes. Eu observei esse homem usar a Bíblia e tornar essa doutrina em pedaços. Meu coração estava inquieto, meu estômago revirando. Minha fundação estava sendo atacada – e ele estava usando meus textos de prova para mostrar a inconsistência com o restante das Escrituras.

O irmão C disse que há alguns anos ele estudou e viu coisas muito semelhantes, mas nunca viu a importância. Fiquei espantado, no mínimo. Eu vi que agora precisava pesquisar isso corretamente para provar que esse homem estava errado, porque os adventistas do sétimo dia são pessoas da Bíblia. Eu determinei que iria ler os textos que ele usou e mostrar que Deus é, de fato, uma Trindade.

Quanto mais eu estudava, mais eu via que estava errado e a Bíblia estava certa. Foi muito, muito difícil de aceitar. Então, desde que eu era um dos anciãos da igreja e acreditando no conselho de Salomão que diz: *“Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança.”* (Provérbios 11:14). Fui à igreja no sábado seguinte e convoquei uma reunião com todos os oficiais. Eu compartilhei com eles o que encontrei e pedi que vissem o assunto comigo e discutiríamos mais no próximo sábado.

Todos concordaram e saímos dessa reunião com o entendimento de que juntos, como pessoas, poderíamos examinar essa questão.

Surpresa, Surpresa, Surpresa

Depois veio a experiência mais chocante de todas. Na Manhã seguinte (domingo), chegou ao nosso pastor que eu estava ensinando alguma doutrina estranha. Naquela semana, em nossa reunião de oração no meio da semana, nosso pastor começou a falar sobre o assunto como uma questão de insurreição na igreja que, segundo ele, nunca deveria ser levantada porque nossa fundação é baseada na Bíblia. Eu pedi uma discussão sobre a questão, mas nunca foi concedida. Em vez disso, eles realizaram uma grande reunião na maior igreja em nosso circuito, com cinco pastores, dois dos quais são ministros locais e três representantes da conferência.

Era como um tribunal canguru. Nosso pastor pregou um Sermão da Trindade por duas horas inteiras para uma congregação trinitária completa. Depois que as pessoas ficaram exaustas, ele fez perguntas. Tudo o que eu pedi foi uma reunião privada, mesmo com o nosso pastor, para discutir as questões, mas até hoje, que escrevo esta experiência, isso nunca aconteceu. Eu provei um pouquinho o poder da hierarquia e vi a arrogância com que eles lidam com os problemas. Estava certo ali, naquela igreja, naquela noite, vi mais claramente do que nunca que não teria nada a ver com tal sistema: minha esposa e eu saímos da igreja naquela noite para nunca mais voltar. Fui para casa e disse ao Senhor: “Como você me guia, dá-me forças para seguir”, e segui o Senhor desde aquela noite até agora e para sempre. De repente me dei conta de que eu estava seguindo a igreja em toda minha vida. Toda a minha vida foi controlada pela igreja. Meus sábados, cada hora deles – eram ditados por uma autoridade que eu alegava ser de Deus, mas na verdade não era. Eles me disseram quando cantar, quando orar, quando estudar, quando ficar de pé, quando sentar. Tudo sobre o sábado foi programado.

Esta foi a minha vez de experimentar o amor da igreja por mim, o amor de todos os irmãos com quem eu tinha mantido companheirismo por anos e anos até que nos tornamos família, unidos em Cristo. Foi um despertar rude: você sabe que desde aquela época, quando meus irmãos me passassem na estrada, eles seriam educados o suficiente para dizer um “olá”, mas isso está o mais longe possível? Nenhum membro da igreja jamais visitou a mim ou a minha esposa para discutir o assunto. Isso era ruim, pior ainda era o fato de nosso pastor, um homem a quem eu era tão próximo, que até me dirigi a ele como “papai”, o pastor que oficiou o meu casamento, nem sequer por um momento ligou ou visitou-nos para mostrar-nos nosso erro e nos trazer de volta para a “dobra de segurança” (como eles chamam). Isso surpreendeu-me!

Capítulo 3

Um Olhar Mais Atento

Hoje reconheço que havia descoberto algo que a Igreja temia e com o qual não queria lidar. Quero que você examine, em primeiro lugar a posição da igreja, depois a posição da Bíblia, para que você possa fazer um julgamento justo neste caso. Não vou-lhe dizer qual é a posição da ASD, permitirei que eles lhe falem pessoalmente através de seus próprios escritos:

A posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Isto é tirado do livro, “Adventistas do Sétimo Dia Creem...” ou na **web** <http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/index.html>

Trindade:

Há um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas. Deus é imortal, todo-poderoso, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por sua autorrevelação. Ele é sempre digno de louvor, adoração e serviço por toda a criação.

(Deuteronómio 6: 4; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:14; Efésios 4: 4-6; 1Pedro 1: 2; 1 Tim. 1:17; Apocalipse 14: 7).

Pai:

Deus o eterno Pai, é o Criador, Fonte, Sustentador e Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, misericordioso e gracioso, tardio em irar-se e cheio de amor e fidelidade. As qualidades e poderes exibidos no Filho e no Espírito Santo são também revelações do Pai.

(Gênesis 1: 1; Ap. 4:11; 1 Coríntios 15:28; João 3:16; 1 João 4: 8; 1 Tim.1: 17; Êxodo 34: 6, 7; João 14: 9).

Filho:

Deus o Filho eterno, encarnou em Jesus Cristo. Através Dele todas as coisas foram criadas, o caráter de Deus é revelado, a salvação da humanidade é realizada e o mundo é julgado. Para sempre verdadeiramente Deus, Ele se tornou também verdadeiramente homem, Jesus o Cristo. Ele foi concebido do Espírito Santo e nascido da virgem Maria. Ele viveu e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres Ele manifestou o poder de Deus e foi atestado como o Messias prometido de Deus. Ele sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, ressuscitou dos mortos e subiu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Ele virá novamente em glória para a libertação final de Seu povo e a restauração de todas as coisas.

(João 1: 1-3, 14; Col. 1: 15-19; João 10: 30; 14: 9; Romanos 6:23; 2 Coríntios 5: 17-19; João 5:22; Lucas 1: 35; Filipenses 2: 5-11; Hebreus 2: 9-18; 1 Coríntios 15: 3, 4; Hebreus 8: 1, 2; João 14: 1-3).

Espírito Santo:

Deus, o Espírito eterno, estava ativo com o Pai e o Filho na Criação, encarnação e redenção. Ele inspirou os escritores das Escrituras. Ele encheu a vida de Cristo com poder. Ele atrai e convence seres humanos; e aqueles que respondem, Ele renova e os transforma na imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele estende dons espirituais à igreja, capacita-a a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, leva-a a toda a verdade.

(Gênesis 1: 1, 2; Lucas 1:35; 4:18; Atos 10:38; 2 Pedro 1:21; 2 Coríntios 3:18; Efésios 4:11, 12; Atos 1: 8; João 14: 16-18, 23 26; 15:26, 27; 16: 7-13).

A Posição da Bíblia

Agora que você viu a posição da IASD, vamos dar uma olhada no que a Bíblia diz.

Para começar, a palavra Trindade não é encontrada na Bíblia, nem a ideia de uma Trindade é ensinada ali. De acordo com a Bíblia existe um só Deus. Aquele Deus Único é o Pai exclusivamente. (Ver Marcos 12:32; 1 Coríntios 8: 6; Efésios 4: 6; 1Timóteo 2: 5).

Jesus não é o único Deus, mas é o Filho Unigênito do Deus Único, nem Jesus é referido como “Deus Filho”, Mas sempre: “O Filho de Deus”. (Ver Mateus 8:29; 14:33; 27:54; João 3: 16-18).

O Espírito Santo nunca é chamado, “Deus o Espírito”, mas sempre “O Espírito de Deus.” A Escritura ensina que o homem foi feito à imagem de Deus (Gênesis 1:26). Se Deus tem um Espírito, então o homem tem um Espírito, então aqui está como a Bíblia diz: *“Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.”* (1 Cor 2:11). Portanto, o espírito do homem é para o homem como o Espírito de Deus é para Deus. É claro que o homem tem um espírito, MAS nenhum de nós acredita que o espírito do homem é outra pessoa; por que então dizemos que o Espírito de Deus é outra pessoa à parte de Deus? (Veja Gênesis 1: 2; 1 Coríntios 3:16) O Espírito pertence a alguém. (Veja Gênesis 6: 3; Mateus 10:20). Aqui está outro pensamento muito interessante a considerar. O Novo Testamento é composto de vinte e sete livros. Destes vinte e sete, catorze foram escritos pelo apóstolo Paulo. Em todos estes catorze livros, a saudação de Paulo é assim: *“Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo.”* (Gálatas 1: 3) Em nenhum lugar destes livros Ele menciona uma saudação do Espírito Santo? Por quê? Na verdade, Jesus diz: *“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (João 17, 3). Ninguém mais ele menciona. Por quê?

Outro pensamento frequentemente usado é a fórmula do batismo. De acordo com Mateus Jesus diz: *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”* (Mateus 28:19). Mas vemos um notável contraste com o que Jesus disse: de acordo com o registro, nenhum dos discípulos fez o que Jesus disse; em vez disso, todos eles batizaram apenas em nome de Jesus. Por quê? Existem três respostas possíveis:

1. Os discípulos desobedeceram a Jesus.
2. Jesus nunca disse isso.
3. Os discípulos entenderam exatamente o que Jesus queria dizer.

Tenho certeza de que nenhum de nós consideraria os dois primeiros pontos, mas o terceiro ponto faz sentido; eles entenderam o que Jesus queria dizer e fizeram exatamente o que ele disse. Eu nunca vi ou ouvi alguém realmente seguir o comando direto de Jesus, ele disse, “batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Agora, qual é o nome do Pai? Jeová. Qual é o nome do Filho? Jesus. Qual é o nome do Espírito Santo? Nós não podemos dizer. Se percebermos que um nome na escritura não significa necessariamente o som ou pronúncia de uma palavra, ajudar-nos-á a entender o que Jesus quis dizer. Nome significa autoridade e caráter.

Existe também a tão falada passagem em 1 João 5: 7, “*Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um*”. A questão neste verso é a última linha que diz “e estes três são um”. Um Deus? Uma pessoa? O versículo claramente não diz isso, mas a maioria das pessoas lê isso para ensinar um Deus trindade. Os ASD são famosos pelo método de prova de texto. Isso significa que você usa dois ou três versos para provar seu ponto, independentemente do contexto. Isso é errado, porque no exame dos fatos sua prova torna-se defeituosa. O versículo seguinte fala de três testemunhas na terra e, se formos coerentes, devemos dizer que, quaisquer que sejam as três no versículo sete, significa que deve significar o mesmo no verso oito, certo? A verdade da passagem está no contexto. Jesus é o Filho de Deus e todas essas são testemunhas dessa verdade. Essas testemunhas estão no céu e na terra. Volte e confira! De fato, até mesmo o Comentário Bíblico da SDA afirma que essa passagem não deve ser usada em defesa da Trindade. (ver SDA BC vol. 7a p.975).

Finalmente, no livro do Apocalipse, o último livro da Bíblia, fala do céu e da nova terra. João diz Deus o Pai tem um trono e Jesus tem um trono, mas nenhum outro ser é mencionado além dos 24 anciãos. Por quê?

A resposta a esses “por quês” é: não existe essa terceira pessoa como o Espírito Santo. O Espírito Santo é, simplesmente, o Espírito do Pai. É incrível para mim que, todos os textos escriturísticos mencionadas pela igreja adventista, nenhum deles ensine a Trindade. A ironia é que eu costumava acreditar e aceitar isso como um fato. Graças a Deus pela libertação!

Mais descobertas ainda

Para piorar as coisas, em meu estudo, qual este debate suscitou, fiz com que eu descobrisse que os pioneiros da igreja adventista nunca acreditaram na Trindade e a Igreja Adventista do Sétimo Dia actual admite isso.

Eis a evidência:

“As crenças adventistas mudaram ao longo dos anos sob o impacto da ‘verdade presente’. O mais surpreendente é o ensinamento a respeito de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor. Muitos dos pioneiros, incluindo James White, JN Andrews, Uriah Smith e JH Waggoner, mantinham uma visão ariana ou semiariana... ou seja, o Filho em algum momento antes da Criação do nosso mundo foi gerado pelo Pai... a compreensão trinitária de Deus, agora parte de nossas crenças fundamentais, geralmente não era sustentada pelos primeiros adventistas. Mesmo hoje, alguns não concordam com esta doutrina.” William G. Johnson (Adventist Review, 6 de janeiro de 1994 p. 10).

“A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não seria capaz de se unir à igreja hoje se tivessem que subscrever as Crenças Fundamentais da denominação. Mais especificamente, a maioria não seria capaz de concordar com a crença número 2, que lida com a doutrina da trindade”. George Knight (Ministério, outubro 1993 p.10).

“Um plano de salvação foi englobado no pacto feito pelas três Pessoas da Divindade, que possuíam os atributos da divindade de forma igual. A fim de erradicar o pecado e rebelião do universo e para restaurar harmonia e paz, um dos Seres Divinos aceitou e entrou

no papel de Pai, outro no papel de Filho. O restante Ser Divino, o Espírito Santo, também deveria participar da realização do plano de salvação. Tudo isso aconteceu antes que o pecado e a rebelião ocorressem no céu. Ao aceitar os papéis de que o plano deles demandava, os Seres Divinos não perderiam nenhum de Seus poderes da Divindade. No que diz respeito à sua existência eterna e outros atributos, eles eram iguais. Mas com relação ao plano de salvação, houve, em certo sentido, uma submissão da parte do Filho ao Pai.” Gordon Jensen (Adventist Review, 31 de outubro de 1996, p.12) (Leituras da Semana de Oração).

Que a igreja ASD se tornaria tão descarada a ponto de levar o plano da salvação a baixo, a teatralidade, foi além da minha imaginação. Esta leitura da Semana de Oração era mundial, para todos os ASD, para mais de 12 milhões de pessoas e cada um deles aceitou-o como um fato. Para mim, isso é incrível! Agora eu posso ver porque no Antigo Testamento os israelitas seguiam seu rei para a apostasia ou retornariam a Deus se o seu rei o fizesse.

Estou tão feliz pelo dia em que Deus me levou a ver essas verdades. Mas agora aqui estávamos nós, em casa, com três membros em nossa igreja. Nós nos encontraríamos nas manhãs de sábado e à tarde visitaríamos algumas casas de acolhimento de idosos, ou iríamos para as cidades para conhecer pessoas e distribuir panfletos. Em pouco tempo, nosso número aumentou para cerca de sete. Eu não me importava com o que seria de nós, mas sabia que seguiria a verdade como é revelada na Bíblia, então mantivemos nosso foco.

Capítulo 4

Crescimento

Alguns meses depois o irmão C começou a examinar este assunto cuidadosamente. Deus abriu-nos o entendimento a essas verdades, e logo começamos a adorar com seu grupo desassociado, depois de algum tempo nos integramos a ele. Obtive mais revelações na maravilhosa verdade sobre Deus e pude ver o plano inteiro da salvação mais claramente através das lentes do Seu amor. Meu entendimento foi aberto ao que o amor significava quando brilhava mais em Cristo. Como um grupo, partilhávamos este assunto onde quer que fôssemos.

Implicações

Para a maioria das pessoas, a importância de entender a verdadeira posição de Deus não é vista como necessária. Parece um jogo de palavras que realmente não afeta nosso relacionamento com Deus. Mas Deus é uma pessoa ou Ele é apenas uma força ou poder? Esta é uma questão importante que exige uma resposta que satisfaça. Como não podemos ver Deus de maneira literal e tangível, nos relacionamos com ele pela fé. Muitas vezes nossa crença é baseada nos testemunhos daqueles que o conheceram pessoalmente e que passaram por suas experiências através de escritos, e em evidências que vemos à nossa volta na natureza que testemunham de um criador. Para que tenhamos maior conhecimento de Deus do que o de ouvir dizer, devemos nos relacionar diretamente a Ele. Esta é uma das razões pelas quais é importante saber quem Ele é, pois se uma pessoa não é real, então não se pode ter um relacionamento com ela.

Houve uma vez que algumas pessoas que adoravam conosco se mudaram para outro país, envolveram-se com o movimento da “consciência negra”, algo sobre o homem negro e como

tem sido maltratado através dos séculos. Por fim, chegaram a acreditar que a Bíblia era falsa, escrita para subjugar as pessoas e que Jesus nunca existiu. Eles escreveram para um amigo, a quem eles estavam tentando convencer de sua nova crença. O amigo escreveu de volta, dizendo: “Eu vejo que você nunca conheceu Jesus!” Eles ficaram muito ofendidos com isso, protestando que ele estava julgando-os, mas o amigo disse: “Eu não estou julgando-os – como você pode conhecer alguém que, como admitem, nunca existiu?”

Seres Distintos

Existem dois seres distintos claramente falados na Bíblia. Eles são claramente apresentados nas Escrituras, mas aqui estão alguns exemplos particulares.

Ao abordar a questão dos cristãos que comiam comida oferecida aos ídolos, Paulo disse algo muito informativo sobre esse assunto. Ele disse que, embora existam muitos deuses e muitos Senhores, para o cristão é diferente, porque ele sabe melhor... *“Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele”* (1Coríntios 8:6). *“Mas nem em todos há conhecimento...”* (1Coríntios 8:7). Os cristãos sabem que existe apenas um Deus cujo Filho é Senhor: dois seres distintos que são o Pai e Seu Filho. João confirma isso dizendo-nos com quem somos comunhão: *“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão connosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.”* (1Jo 1:3). Deus o Pai falou de forma audível apenas duas vezes no Novo Testamento, ambas vezes com o propósito de declarar que Jesus era: *“E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mat 3:17). *“E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.”* (Mat 17: 5). Jesus declara ser o caminho para Deus, a verdade sobre Deus e a vida de Deus. (Jo 14:6) Ele também disse que a vida eterna se baseava em conhecer o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem aquele

verdadeiro Deus envio (Jo 17: 3).

A Terceira Pessoa Desaparecida

Se o Espírito Santo é, como o Pai e o Filho, um ser individual distinto, então as Escrituras falaria claramente dessa maneira – que o Espírito Santo é uma pessoa real como Deus e Jesus são. Mas ao olhar em toda Bíblia, estudando todos textos que fazem referência ao Espírito Santo, algo se torna muito claro: NUNCA há uma referência a “Deus o Espírito” ou qualquer outro título individual de identidade! Em vez disso, as Escrituras sempre dizem “o Espírito de Deus”; em outras palavras, o Espírito de Deus, o Espírito que Deus tem. Também (observe!) “O Espírito de Cristo!” (Rom 8: 9). Isto é muito diferente de “Deus, o Pai” e “Cristo, o Senhor”. É importante notar que aprendemos com isso que o Espírito não é uma pessoa distinta e separada de Deus, mas é, ao invés disso, uma parte do próprio Deus. Assim como o nosso Espírito não é outra pessoa separada de nós, mas é uma parte de nós, assim é com Deus. Sabemos disso porque somos criados à Sua imagem, modelados segundo a Sua semelhança, embora, é claro, numa escala humana muito mais limitada.

Isso tem enormes implicações quando se trata de quem ou o que adoramos. Se fizermos do Espírito Santo outra pessoa, então criamos um ídolo ou, pior ainda, podemos estar adorando o próprio diabo. Vejamos outro exemplo para entender melhor. A Bíblia fala da “mão de Deus” e do “Dedo de Deus” muitas vezes. E se mudássemos as palavras e disséssemos “Deus, a mão” ou “Deus, o dedo”? E se começássemos a adorar e orar a “Deus, a mão”? Isso seria errado! Deus é Deus e Ele tem uma mão, mas nós não temos “Deus, a mão”. Mesmo assim, Deus é Deus, e Ele tem um Espírito, mas nós não temos “Deus o Espírito”. Fazer isso e adorar “Deus o Espírito” é pegar algo que é de Deus, separá-lo de Deus e adorá-lo em vez de Deus.

Quem está connosco?

O fato de estarmos lidando com um espírito torna a adoração de “Deus o Espírito” ainda mais perigosa. O objetivo de Satanás, desde que ele pecou pela primeira vez, foi fazer-se um Deus. Ele disse: “Eu serei como o Altíssimo” (Is 14:14). Isso só poderia se referir a ele recebendo adoração, porque ele não poderia obter as qualidades de Deus. Ele não podia se tornar o que ele não era, mas se ele pudesse enganar as pessoas a acreditar que ele é “Deus, o Espírito Santo”, então seus propósitos e ambições poderiam ser realizados.

A Bíblia nos diz que sem o Espírito de Deus que habita em nós, não pertencemos a Deus (Rom 8: 9, 14). É o Espírito de Deus que preenche nossos corpos quando nos tornamos cristãos. Paulo coloca desta forma: *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (1Cor 6:19). Se temos um espírito diferente vivendo em nós que não é o próprio Espírito de Deus, então podemos ter um demônio ou um espírito maligno vivendo em nós.

É admirável ver algumas atividades alarmantes acontecendo quando as pessoas proclamam estar cheias do “espírito”? Coisas como espuma na boca e chafurdar no chão, corpos em convulsão e todo tipo de atividades que nunca foram vistas no registro do Novo Testamento. De onde vem isso? Será que os demônios tomaram o lugar de “Deus o Espírito” e é isso que vemos tomando o controle das igrejas cristãs que acrescentaram outro deus ao único Deus verdadeiro?

Possuído

A verdade é que nossos corpos podem ser possuídos por um espírito. Temos inúmeros exemplos disso nas escrituras, bem como evidências ao nosso redor em nossas vidas cotidianas. Nós vemos posses demoníacas na televisão, na internet e através de Mídias sociais como Facebook, Youtube e assim por diante. Se os demônios podem possuir uma pessoa, por que Deus não pode, com a nossa permissão, nos encher com seu próprio Espírito? Se existe tal

coisa como *possessão demoníaca* , existe tal coisa como *possessão de Deus*? Sim, “... sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: *Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo*” (2Cor 6:16).

Meu Pai e Eu

Em João, capítulo 14, Jesus deu a promessa do Espírito que viria a nós depois que ele deixasse a terra. Sua descrição tem confundido muitos leitores descuidados, pois ele usou a palavra “outro”. No entanto, se continuarmos lendo e olhando mais adiante na passagem, vemos quem é esse “outro” e por que ele usou essa palavra. “*Não vos deixarei sem conforto: eu virei a vós.*” (Jo 14:18 – versão King James). O que vemos é que a palavra “outro” se referia a outra forma de si mesmo, significando que a sua vinda não seria física como o viram naquele momento, mas seria uma nova vinda espiritual, como nunca havia acontecido antes.

Os discípulos ficaram intrigados sobre como ele voltaria e revelar-se-ia a eles e não ao mundo, então Jesus passou a explicar: “*Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.*” (Jo 14:23). Mais tarde, em sua última oração, Jesus explica: “*Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.*” (Jo 17:23). Por estas palavras, vemos que a vinda do Espírito Santo é a presença tanto do Pai como do seu Filho, quando entram em nossos corpos e fazem seu lar dentro de nós.

Resultados Práticos

Pessoas cheias do Espírito viverão como Jesus e os apóstolos viveram. Como Jesus viveu e por que ele viveu dessa maneira? “...*Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.*” (Atos 10:38). Quando alguém está cheio do Espírito

de Deus, ele faz o bem, elevando a humanidade a filhos de Deus.

Novas Oportunidades

Eventualmente, numa tarde, estávamos discutindo essas coisas em nossa capital e um irmão trouxe uma revista para a reunião intitulada “Sem novos líderes, sem novos deuses”. Ele disse que esta revista foi distribuída por um grupo na sessão da Conferência Geral na Holanda em 1995, no mesmo ano em que estávamos discutindo. Então descobrimos que isso estava sendo agitado em outros lugares. Eu tive a chance de escrever o número de telefone dos produtores desta revista e assim que cheguei em casa, liguei para eles. Expressei nosso agradecimento pela literatura e perguntei se poderia conseguir algumas cópias. Foi-me dito que eles tinham apenas uma cópia sobrando, mas que iria enviá-la, juntamente com alguns outros tipos de literatura. Em poucos dias recebemos o pacote e, da única revista, fizemos várias fotocópias e as distribuímos. O outro livreto que recebemos foi intitulado “Eles acreditaram na Trindade?”. Esta foi uma olhada nos pioneiros adventistas e, em seus próprios escritos, negaram a Trindade. Foi uma compilação de escritos registrados na história da IASD. Também foi evidência contra a doutrina trinitariana da igreja adventista.

Mantivemos contato com esses irmãos, no ano seguinte, convidando-os como oradores para nossa reunião campal na Jamaica, que é uma forma de convenção em que nos reunimos por alguns dias e nos concentramos em um tema espiritual. Depois de alguns anos, o irmão C e eu fomos convidados para falar nos acampamentos dos EUA, e foi aí que Deus começou a nos levar para terras estrangeiras.

Eventualmente comecei a trabalhar em tempo integral em nosso Ministério, que é chamado de “Ministério de Restauração”. Minhas viagens pessoais como orador me trouxeram para países que eu nunca sonhei que iria - África, Índia, Austrália, Europa, Canadá e muitos estados na América. Por fim, recebemos uma impressora doada por um irmão nos EUA e, após um curso de impressão de uma semana, eu me

tornei impressor e tenho impresso desde então. O ministério foi dividido entre duas casas – a parte de impressão e vídeo em minha casa e a outra parte na casa do irmão C. Nós construímos um site com a ajuda dos irmãos no exterior, através do qual podíamos agora ser vistos em todo o mundo, e nossos materiais logo foram acessados por muitas pessoas e traduzidos para diferentes idiomas.

Capítulo 5

Descobertas que Mudam a Vida

Depois de dez anos de estudo do assunto da Divindade e tudo mais em sua volta, Deus deu-nos mais uma surpresa. Era para mim, muito maior do que a verdade sobre Deus; mas por causa de sua própria natureza, tinha de vir depois. Através do irmão C, Deus nos levou a ver o fundamento bíblico da salvação em Jesus, como nunca vimos antes.

A Ciência da Vida

Para mostrar o que vi, farei primeiro algumas perguntas. Que vida você tem? Você pode estar pensando: “Que pergunta idiota - eu tenho minha vida!” Mas pare por um momento e considere: onde você conseguiu a sua vida? “Bem, dos meus pais, claro!” Onde seus pais tiraram a vida deles? Agora, se você seguir a pergunta durante todo o tempo, isso levará você de volta aos primeiros pais, Adão e Eva. De fato, quando você checa na Bíblia, descobrirás que a vida foi dada a apenas UM homem, Adão, e toda a humanidade tirou sua vida dele – até mesmo Eva saiu dele (Gênesis 2: 21-23)! Então, Deus só criou uma vida humana (Atos 17:26). Toda pessoa nascida nesta terra recebeu esta mesma vida original, pois ela foi transmitida através do processo de procriação e nascimento através das gerações.

Aqui está a próxima pergunta: que tipo de vida é essa? Bem, se você responder “vida humana”, você está correto. Somos humanos porque temos vida humana. Qual é a condição da nossa vida humana? Desde que toda a vida veio de Adão, a condição de nossa vida depende da condição da vida de Adão, que é pecaminosa. Pelo simples ato de nascer, nos tornamos pecadores – não por nossas ações, mas pela vida que nos é dada (Rom 3:23). Estamos destinados a ser o que a vida que nos foi dada ditaria o que seríamos: pecadores. A Bíblia coloca desta forma: “... por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo

pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.” (Rom 5:12). Esse verso nos diz que quando Adão passou sua vida a outros, passou também o pecado para os outros, logo a morte passou para todos. Nenhum ser humano jamais será outra coisa senão um pecador, porque esse é o tipo de vida que temos.

Outro Adão

Mas há outra pessoa que a Bíblia também chama de “Adão”. Por quê? Porque ele também tem uma vida original que poderia transmitir. Sua vida não é pecaminosa – é perfeitamente pura e boa porque esse outro “Adão” é Cristo. A vida que ele herdou foi passada para ele de Deus, seu Pai, e é exatamente a mesma vida que Deus tem. Ele é chamado de Segundo Adão ou, às vezes, o Último Adão, porque desde que ele se tornou um homem, ele é capaz de passar sua vida para os outros assim como o primeiro Adão passou sua vida. Mas mais sobre isso em breve.

A Bíblia faz um grande contraste entre esses dois homens, Adão e Cristo, ou o primeiro Adão e o último Adão.

“Porque assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.” (1 Coríntios 15:22). *“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante”* (1Co 15:45). *“Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.”* (Rom 5:18). De acordo com esses versículos, a vida do primeiro Adão condenou TODA a humanidade à morte, enquanto a vida do último Adão nos redimiou para a vida eterna pela ressurreição dos mortos.

O Verdadeiro Problema do Homem

Como um adventista, cresci com a lei. Os 10 mandamentos foram nosso guia. Seus princípios foram praticados e por eles fomos julgados pecadores ou santos. Nós fomos ensinados a obediência à lei. Versos

como: “*Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas*” (Ap 22,14) e “*Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados*” (1 Jo 5:3) para provar este ponto. ASD vivem por esta regra. Se alguém pecasse, acreditávamos que o problema dele era que ele não escolheu obedecer a lei de Deus. A vida justa era uma luta e esforço constantes, tentando controlar o comportamento de alguém para corresponder às expectativas de Deus e superar a tendência ao erro.

Mas agora percebi que o problema do homem era muito, muito simples: o problema era a vida que ele possuía. A grande questão era: “Qual vida eu tenho? Eu tenho a vida do primeiro Adão, ou a do último Adão?”. A vida é manifestada de uma certa maneira; De fato, o princípio delineado no Gênesis é que cada um produzirá “segundo a sua espécie”. Por quê a humanidade se comporta de determinada maneira? É a vida que tem que determina seu comportamento. O problema do homem não é suas ações. O problema do homem é apenas manifestado ou demonstrado por suas ações. O que faz com que o homem se comporte dessa maneira é o seu verdadeiro problema. Essa grande descoberta me foi possível por causa do que eu havia aprendido antes sobre o erro da Trindade, e o que eu entendi agora sobre como a vida funciona. No contexto da Trindade, só poderíamos ver Jesus como um Deus, nada mais. Nós não poderíamos conhecer o verdadeiro caminho da justiça, a beleza do plano de salvação estava escondida de nossa visão. Mas agora a incrível perfeição do plano miraculoso de Deus estava se abrindo para mim em todos os lugares que eu olhava!

Nova vida - Segundo Sua Bondade

A maior necessidade do pecador é a de uma nova vida. Desde que sua vida antiga é corrupta e pecaminosa, ele precisa de uma nova vida que seja pura e justa. Para ele receber essa vida, ele precisa nascer de novo.

Vendo a degradação que Adão trouxe a si mesmo e a todos os seus descendentes por sua própria escolha, Deus, por ser amor, traçou um caminho para que o homem tivesse a oportunidade de escolher novamente e ser salvo da morte. Essa segunda chance não é imposta a nós, mas está livremente disponível para qualquer um escolher outra vida em que as consequências da primeira não mais existem.

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (1 Coríntios 15:22). Há dois homens que fornecem duas vidas, e essas duas vidas têm duas qualidades distintas: a primeiro tem morte trabalhando nela; o segundo possui o poder de destruir a morte. Entendemos que quando nascemos recebemos a vida de nossos pais. Da mesma forma, quando nascemos de Deus, recebemos a vida de Deus. A vida humana produz um comportamento humano. Pensamentos pecaminosos e malignos enchem nossa mente. O corpo é naturalmente o servo de nossa natureza e produz ações pecaminosas e más. A vida de Deus produz um comportamento semelhante a Deus. Pensamentos puros e perfeitos enchem nossas mentes, e nossas ações naturalmente mostram a prova da vida de Deus. Aqui está um verso que fala do fruto daqueles cujas vidas nascem de Deus: *“Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.”* (1Jo 3: 9). Eles vivem de acordo com a sua vida porque a semente, que é o Espírito de Deus através de Cristo, habita neles e dirige as suas vidas. (Jo 16:13) Eles não vivem suas vidas à parte Dele, porque isso é pecado. Seu comportamento perfeito não é produzido por um esforço para fazer o bem ou o correto, mas é o meio natural do novo nascimento que é o milagre do Espírito que vive neles, produzindo a bondade de Deus em suas vidas. *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”* (2 Coríntios 5:17). Nascer é receber a vida, assim estar em Cristo é ter a vida de Cristo em nós plenamente e perfeitamente. Nossos corpos então começam a produzir novas atitudes e comportamentos, não porque estamos tentando ser cristãos, mas porque Cristo está vivendo em nós.

Esta vida é um presente! Não é uma recompensa por nossas boas obras, ou mesmo nossos esforços para tentar obedecer, mas uma

herança – uma herança! – livremente dada por Deus. “*pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus*” (Efésios 2: 8), “... *por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.*” (Rom 5:18). “*Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.*” (Rom 6:23). Esta é a verdade. Não é algo em que trabalhamos ou nos esforçamos para alcançar, nascemos nela. A vida de Cristo produz “segundo a sua espécie”. “*E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo...*” (Rm 8:17). Assim como recebemos a condição sem esperança do pecado na vida de Adão com sua consequência natural de morte, assim podemos receber a vida justa de Cristo com a morte eternamente abolida.

Um só mestre!

“*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom*” (Mateus 6:24). Existem apenas dois mestres no universo: o Eu e Deus. Se o Eu governa, o pecado e a morte são o resultado. Se Deus governa, a justiça e a vida eterna são o resultado: estas são simplesmente as consequências naturais de uma vida na qual Deus vive. “*Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?*” (Rm 6:16). Somos servos do mestre que nós escolhemos, e nossos corpos fluem de acordo com nossa natureza. Como recebemos esta segunda vida? Um homem teve uma conversa com Jesus, e Ele lhe disse que ele tinha que nascer de novo. Ele entendeu mal o que Jesus estava dizendo, então, Jesus explicou o que significa: “... *Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.*” (Jo 3: 5). Nascido da água somente (a mesma coisa que chamamos de batismo) não é suficiente a menos que também nasçamos do Espírito. Nascer do Espírito é uma experiência sobrenatural: é uma obra de Deus realizada no coração do indivíduo. Existe uma clara distinção entre os nascidos da carne e os nascidos do Espírito: “*O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.*”

(João 3:6). As pessoas de carne não podem ser Espírito, e as pessoas do Espírito não podem ser carne. Você é um ou outro.

Você reconhece que nossa vida é período probatório para escolher a Deus? “Provação é a suspensão de sentença a um condenado por um período”. Deus suspendeu a sentença de morte eterna e nos colocou em liberdade condicional. Foi-nos dado um período de vida para escolhermos outro mestre que nós mesmos, ou permanecermos como rei de nossas próprias vidas. Se usarmos nossa provação para escolher a Deus, permitindo que ele realize o milagre do novo nascimento em nós, ele viverá sua vida em nós e nos tornará um exemplo para o mundo – verdadeiros e verdadeiros cristãos em natureza e caráter. Que seus corações sejam atraídos por Ele para essa realidade!

Capítulo 6

A Lei Versus Jesus

Uma vez, perguntei ao meu pastor a cerca de Jesus e por que é que vejo mais Dele na igreja apostólica, porém em nossa igreja pregamos mais do sábado, que Dele. Ele explicou que, na era apostólica, Jesus era o “novo garoto no quarteirão”. Poucas pessoas o conheciam ou sabiam sobre ele, de modo que os apóstolos tiveram de apresentá-lo ao mundo; mas hoje, como todos sabem sobre Jesus, eles não precisam mais ser contados. Em vez disso, como o mandamento diz “Lembre-se do Dia do Senhor”, significa que muitos se esqueceram, e é por isso que pregamos o sábado mais hoje. Essa foi sua explicação.

O Verdadeiro Propósito da Lei

Quando nascemos neste mundo, não sabemos quem somos, o tipo de pessoa que somos, simplesmente vivemos nossas vidas a cada dia cumprindo nossas naturezas. Estamos apenas nos tornando o que somos. Deus projetou um sistema para nos revelar o tipo de seres que somos. Este sistema é chamado os *Dez Mandamentos*, ou a lei. A lei é uma perfeita descrição da justiça: *“Portanto a lei é santa, e o mandamento, santo e justo e bom.”* (Rom 7:12). Quando o homem pecador contempla essa lei perfeita, revela-lhe seu estado porque é contrária ao tipo de ser que ele é, *“... porque pela lei vem o conhecimento do pecado.”* (Rom 3:20). *“Porque a inclinação da carne é morte; ... Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”* (Rom 8: 6-8). O propósito da lei é deixar-nos saber que somos pecadores e que temos um grande problema. Esse problema é revelado ao nos dar regras para obedecer que são impossíveis para nós com nossa natureza carnal, fazendo-nos perceber que precisamos de um Salvador.

Mas em vez de procurar um Salvador, nós paramos com a lei. Começamos a tentar manter a lei como se a lei fosse se tornar nossa salvadora. É por isso que a igreja adventista fala tanto sobre a lei e tão

pouco sobre Jesus. Eles não conseguem ver que a lei nos leva a Cristo. “*De maneira que a lei nos serviu de instrutor, para nos conduzir a Cristo...*” (Gl 3:24). Com a abordagem de meu pastor, nunca encontramos a pessoa de Jesus; nós ficamos com a descrição dele e nunca o encontramos.

Estou espantado com a forma como perdemos este ponto, o mais importante; mas percebo que Jesus teve o mesmo problema quando esteve aqui. **Tenho certeza de que você ouviu, leu e até citou este versículo: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;” (João 5:39).** Este era Jesus falando de como o povo amava as Escrituras, examinando-a diariamente, mas falharam miseravelmente no atingir a meta das dela: Jesus. Na verdade, o mais Surpreendente é o versículo que segue: “*E não quereis vir a mim para terdes vida*” (João 5:40). Se formos honestos, a maioria de nós nunca viu ou ouviu esse versículo, mas é o principal ponto do que ele disse no versículo 39 – a vida eterna não está nas Escrituras, é na pessoa de Jesus! A salvação não está na lei, está em Jesus.

A Força do Pecado

Não seria maravilhoso poder destruir a razão pela qual pecamos? O que nossas vidas seriam sem pecado? Aqui está um verso curto e simples, tão poderoso, embora muitos perderem o grande valor de suas palavras. “*O aguilhão da morte é pecado; e a força do pecado é a lei.*” (1Cor 15:56). O que está esse verso dizendo? Quando o pecado te magoa, a morte é o resultado. “O salário do pecado é a morte...” O que então da segunda parte do verso, “A força do pecado é a lei”? As Escrituras ensinam que onde não há lei, não há pecado (Rm 5:13), pois pela lei está o conhecimento do pecado (Rom 3:21). Viver uma vida baseada na obediência à lei é viver em condenação e pecar todos os dias de nossas vidas.

Um Erro Mortal Descoberto

“Mas”, você diz, “a lei não é justa?” Sim. “Então, guardar a lei também me fará justo!” Não! A obediência à lei nunca trará salvação: se assim fosse, nunca precisaríamos de Jesus. Claro que todos nós dizemos precisar de Jesus, mas isso é porque queremos que ele nos ajude a guardar os mandamentos para que possamos ser bons. Deixe-me fazer uma pergunta: Jesus guardou os mandamentos para ser salvo ou foi a vida que estava nele que o fez viver uma vida justa? Como harmonizamos o que a Escritura diz: “*Sabendo isto, que a lei não é feita para um homem justo...*” (1Tim 1:9)? Se você é justo, então a lei não é para você, e o restante do versículo que acabamos de citar nos diz que a lei foi feita para pecadores de todos os tipos. Observe que antes de você ser justo você precisa da lei para lhe mostrar seu estado, mas depois que você percebe seu estado, a lei não pode, então, torná-lo justo. Esse não é o seu propósito. Você precisa de uma nova vida, vida justa. Então, e somente então, você pode ser justo.

Libertado do Pecado

A grande liberdade que existe, existe apenas em Jesus. Ouça as palavras que soam doces desta passagem. “*Portanto, agora **nenhuma condenação** há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito*” (Rm 8:1). Todos os que estão em Cristo são libertos de TODA a condenação, porque agora há uma experiência que resulta em uma vida diferente. “*Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte.*” (v.2). Há dois grandes princípios em ação em cada pessoa viva neste mundo que este verso chama de lei. Existe a lei do pecado e da morte que é a vida natural de todo indivíduo que nasce uma vez, e há a lei do Espírito da vida que está em Cristo Jesus. Esta lei do Espírito da Vida em Cristo Jesus anula a outra lei que produz a morte pelo pecado. A lei não podia produzir vida, mas “... **o que a lei não podia fazer**, na medida em que era fraca através da carne, Deus enviando Seu próprio Filho à semelhança da carne pecaminosa, e pelo pecado **condenou o pecado na carne.** Para

que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rom 8: 3-4). **Este é um trabalho finalizado!** O pecado está condenado (declarado inadequado para uso) no corpo de todo cristão. Um cristão não é mais um ser carnal, mas um ser espiritual com uma nova natureza espiritual em Cristo Jesus. A justiça de Deus é a justiça de todo cristão. O pecado não mais existe no cristão, somente a justiça. “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.” (1João 3:9).

Capítulo 7

O Reino de Deus

Sinto-me feliz pelas experiências que passei pois levaram-me a estudar a Bíblia por mim mesmo. Não mais buscar a verdade de meus anciãos ou pastores. Se eu tivesse alguma dúvida, iria a Deus e resolvê-la por meio de estudo cuidadoso das Escrituras e da revelação do Espírito.

Uma Dessas experiências

Numa noite, estava lendo o livro de Atos, no capítulo 5, e li onde Gamaliel falou sobre dois homens, um chamado Teudas e o outro Judas da Galileia (Atos 5: 36-37). Esses homens eram falsos profetas e eu nunca tinha ouvido falar deles antes, então decidi fazer uma busca rápida para ver o que foi mencionado deles. Eu fui para a internet e comecei uma busca por todos os falsos profetas antigos e fiquei alarmado e com espanto por descobrir a quem reivindicaram, vários sites seguidos, tratar-se o primeiro falso profeta! Para minha surpresa, o primeiro falso profeta foi dito ser Jesus! Eu fiquei surpreso com essa afirmação!

Esses sites fornecem algumas “bases” para suas conclusões, eu li suas razões. Aqui estava a razão pela qual Jesus foi apelidado com o título de “Falso Profeta”: *“Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”* (Mateus 16:28). Essa foi, Segundo eles, Sua falsa profecia! Li também onde outros tiveram a chance de defender uma posição se sentissem que a conclusão estava errada. A defesa de Jesus, dos cristãos foi patética. Aqui está o que eles disseram em essência: “Jesus não é um falso profeta porque há alguns judeus que ainda estão vivos e vagam pela terra. Eles são chamados de judeus errantes, e eles não morrerão até que Jesus volte”. Eu não podia aceitar essa resposta, então fiquei com um desafio: “O que Jesus quis dizer?”.

Colocando as Peças Juntas

Eu olhei para os três relatos do evento onde Jesus falou aquelas palavras. Mateus, Marcos e Lucas registraram isso. Vamos colocá-los juntos e ver o que ele disse.

“Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.” (Mat 16:28).

“DIZIA-LHES também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder.” (Marcos 9: 1).

“E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.” (Lucas 9:27).

A principal questão nestas declarações foi a chegada do Reino de Deus. Não é estranho quando você começa a examinar essas coisas. As peças começam a conectar-se. Olhe para esta sequência:

Quando João Batista iniciou seu ministério, ele tinha uma certa mensagem. O que foi? *“E, NAQUELES dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judeia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”* (Mateus 3: 1-2).

Então Jesus, depois de ser batizado por João, também começou a pregar. Qual era a mensagem de Jesus? *“Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”* (Mt 4:17). Veja também Mc 1: 14-15.

Então os discípulos de Jesus foram enviados a pregar. O que eles pregaram? *“E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.”* (Mateus 10: 7). (Mateus o chamou de “O Reino dos Céus”, enquanto os outros se referem a ele como “O Reino de Deus”, é a mesma coisa).

Observe o padrão que é estabelecido, eles estavam TODOS pregando uma mensagem – a mensagem sobre o Reino. Eles haviam eletrificado Jerusalém e as áreas vizinhas com essa mensagem. As pessoas estavam excitadas e expectantes porque este Reino – o que quer que fosse – estava próximo, ao alcance!

O Pregador Desafiado!

Um dia depois dessa pregação, com toda a Judeia entusiasmada, Jesus foi recebido por alguns fariseus. Eles exigiram uma resposta dele sobre este reino: exatamente quando deveria vir? Aqui está a história: “E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.” (Lucas 17: 20-21).

Qual foi Sua resposta? Observe atentamente o que Jesus disse porque é importante entendê-lo à medida que lidamos com a profecia Dele. Se eu pudesse parafrasear, seria algo assim: “Quando o reino vier, não será algo que você possa ver, você não será capaz de mostrar um domínio físico tangível ou apontar para um certo lugar, porque o reino virá no interior”. Então a vinda deste reino que Jesus profetizou ia ser um evento interno, algo acontecendo dentro das pessoas.

O Que é Um Reino?

Agora eu gostaria de parar por um momento e pensar em a palavra “reino”. Os judeus pensaram que isso significava um estabelecimento físico visível de um rei na terra, mas Jesus claramente queria dizer algo diferente. Então, o que a palavra realmente significa? A palavra “reino” é o que chamamos de palavra composta. São duas palavras juntas. A palavra significa simplesmente “Domínio do Rei”, que é uma área ou território de propriedade ou controlada por um rei. O Reino de Deus é o povo em quem Jesus vive e seus corpos são os Templos do seu Espírito Santo (1Cor 6:19). Não pode haver reino sem um rei! Se o Rei

não vive em seu domínio (nossos corpos), então não somos parte de seu reino (Rom 8:9). Então, como isso poderia ser?

Em João, no décimo quarto capítulo, Jesus falou sobre a vinda de outro Consolador. Esse Consolador, ele disse, não poderia vir a menos que Ele fosse. Além disso, ele disse que quando ele fosse embora, ele mandaria esse Consolador (João 16: 7). Ele também disse outra coisa que vale a pena observar aqui: *“E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.”* (Jo 7: 37-39).

Em sua última oração registrada em João 17, Jesus orou para *que Seu Pai o glorificasse com o próprio ser do Pai, a glória que Jesus tinha antes do mundo existir* (Jo 17: 5). O que a glorificação de Jesus tem a ver com a vinda do Consolador? Jesus deixou claro que a vinda do Consolador era ele, Jesus, voltando (Jo 14:18). Então os discípulos entenderam que Jesus voltaria em um estado glorificado para que pudesse habitar no interior deles. *“Naquele dia sabereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós.”* (Jo 14:20). Quando Jesus vem dentro de uma pessoa, o Filho do Homem teria chegado e estaria reinando em Seu reino.

Antes de morrer, Jesus disse aos discípulos para ficarem em Jerusalém até que eles recebessem poder (Lucas 24:49). Aqui está uma visão interessante de uma conversa que Jesus teve com seus discípulos depois que ele ressuscitou dos mortos: *“Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?”* (Atos 1:6). Obviamente, eles sabiam que o Reino ainda não havia chegado naquele momento. Sua resposta foi: *“é assunto de Deus”*. Mas, Ele acrescentou algo em conexão com a pergunta: *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.”* (Atos 1: 8).

Aqui está novamente a promessa de poder. Lembra-se da “falsa profecia” de Jesus? Observe-a novamente em Marcos: *“DIZIA-*

LHES também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder.” (Marcos 9:1). Estamos chegando mais perto!

O Reino do Céu Chegou

O Pentecostes foi uma festa dos judeus que veio cinquenta dias depois da Páscoa. A promessa que Jesus fez aos seus discípulos era que alguns o veriam vindo em seu reino antes de morrerem (Mt 16:28) e também seria um reino com poder (Mc 1:9). Eles viram esse reino vir? Claro que eles fizeram – no Pentecostes! Foi nessa festa judaica que a promessa do Consolador e do reino encontrou seu cumprimento. Os discípulos receberam poder porque Jesus entrou em Seu reino, em seu povo. Eles sabiam que era Ele quem voltava de acordo com Sua promessa (Lucas 24:49) e enchia cada um dos cento e vinte crentes que esperavam no cenáculo (Atos 1:15). Foi o Espírito de Jesus (o Espírito Santo) que estava agora nos discípulos e os trouxe para o Reino dos Céus na terra. Agora a verdade de nascer de novo, em Adão, era verdadeiramente possível. E este reino se espalhou como fogo! Mesmo no primeiro dia que Jesus governou seu novo reino, três mil novas pessoas nasceram nele (Atos 2:41)! Esse foi o cumprimento da profecia de Jesus. Não foi uma falsa profecia! Todos os que ouviram Jesus disser aquelas palavras, exceto Judas, estavam vivos e viram acontecer.

Toda pessoa que recebe o mesmo Espírito é uma parte do Reino dos Céus (Rom 8: 9). Este Reino é um reino espiritual e produz a justiça de Jesus na vida de quem O recebe. A vida de Jesus é a vida do cristianismo do Novo Testamento . Esta vida é a vida vitoriosa sobre o pecado, a doença e até a morte. Esta vida é uma vida superior, mas foi de curta duração na igreja e, finalmente, foi perdida por causa da incredulidade. Os Discípulos experimentaram isso e viraram o mundo de cabeça para baixo, mas assim que os Discípulos começaram a morrer, o Espírito e o poder do Reino começaram a desaparecer até que se perdeu da vista das pessoas. Ninguém acreditava mais. Até hoje,

o termo ‘O Reino de Deus’ é mal entendido, significando a vinda de Jesus nas nuvens, fazendo com que as pessoas percam o que já está aqui. É verdade que Haverá um reino físico estabelecido no final, quando, de acordo com Daniel, o Deus do Céu estabelecer um reino que nunca será destruído (Dan 2:44). Mas o que Jesus já estabeleceu é o Seu Reino Espiritual, e Ele está reinando na Terra hoje mesmo enquanto você lê. Este reino existe no povo de Deus, em qualquer pessoa em quem o Seu Espírito vive. Você acredita nisso?

Qual é A Mensagem Para Hoje?

Tenho certeza de que existem muitas respostas possíveis para essa pergunta. Pessoas pertencentes a diferentes grupos e denominações têm várias opiniões quanto a qual deve se a mensagem para hoje. Há mais 33.000 denominações diferentes apenas no cristianismo. Estão lá 33.000 mensagens diferentes que precisam de ser pregadas? Segundo a Bíblia, qual é a mensagem que deve ser pregada hoje? *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim”* (Mat 24:14). (Ênfase minha). Por favor, leia o versículo novamente pelo menos duas vezes, porque é possível perder o ponto. O Evangelho é específico. É peculiar ao Reino. Você já ouviu algum sermão recentemente sobre o Reino? É o que Jesus diz que deve ser pregado hoje. Na verdade, quando isso acontecer, disse Ele, virá o fim.

Em Atos capítulo 8, Filipe desceu a Samaria para pregar. O que ele pregou? *“Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.”* (Atos 8:12). O que foi pregado então é diferente do que é pregado hoje. Não admira que os resultados sejam tão diferentes!

As cartas de Paulo compõem mais da metade do Novo Testamento. Qual foi a mensagem de Paulo? Vamos dar uma olhada nos últimos anos dele. *“E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e recebia todos quantos vinham vê-lo;*

Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.” (Atos 28: 30-31). Mesmo enquanto sob prisão domiciliar a mensagem era a mesma: “O Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo”.

O mundo está cansado de retóricas da cristandade. Eles ouviram sermões teóricos por muito tempo sem demonstração de poder. Foi diferente quando Jesus ou os apóstolos pregaram. Eles pregaram o Evangelho do Reino. *“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.”* (Mateus 4:23). A pregação do Reino era com uma demonstração de uma realidade existente no pregador. Vendo aquela demonstração, as pessoas foram atraídas para a mensagem do pregador e puderam encontrar salvação e cura através dele.

Aqui está um verso falando sobre os cristãos, os filhos de Deus. *“Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. ...a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.”* (Rom 8:19 e 21). **Os Filhos de Deus ainda precisam ser revelados. Se essa revelação ocorresse hoje, haveria um tal reavivamento do verdadeiro cristianismo que o mundo nunca testemunhou! Isso é o que a Bíblia ensina.** O mundo está nas trevas. Não faz sentido se empolgar com o crime e a violência, ou mesmo com o racismo. O mundo precisa da luz dos Filhos de Deus para dar uma demonstração viva da realidade, como uma testemunha de algo maior do que o que eles estão vendo hoje.

Você é filho de Deus? Sua vida está demonstrando o poder de Deus? O mundo está esperando para ver isso com um desejo ardente!

Capítulo 8

O Elemento Final em Falta

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.” (1Jo 5:11). Acreditar é mais do que uma consideração mental, é uma experiência real que afeta a vida. “Você não governa sua crença, sua crença o governa”. Você nem precisa declarar sua crença. Sua vida fala de sua crença de uma maneira inegável. Se um homem começa a visitar uma senhora com muita frequência e passa muito tempo com ela, ele não precisa dizer que a ama, isso é evidente por suas constantes visitas. O mesmo é verdade sobre a maneira como vivemos. As palavras de Jesus são verdadeiras: *“Por seus frutos os conhecereis”* (Mateus 7:21). Fé, confiança e crença, lidam com a mesma questão de saber por experiência o que é verdadeiro.

Qual é a Nossa Maior Necessidade?

A palavra “maior” implica o primeiro, o topo, ou aquilo que está no auge, então a maior necessidade é aquela que é acima de todas as outras existentes em nossas vidas. Como uma necessidade está diretamente relacionada a um problema, se quisermos atender corretamente a nossa maior necessidade, primeiro precisamos conhecer nosso maior problema.

Há um versículo na Bíblia que nos fala da nossa maior necessidade, e implica o nosso maior problema, tudo ao mesmo tempo. Não é um problema de dinheiro, não é um problema de doença e enfermidade. Este, nosso maior problema, é muito mais fundamental e está na base de qualquer outro problema. É um que herdamos (Rm 5:12), estabelecido na vida que possuímos, passada a nós dos nossos primeiros pais, Adão e Eva. Aqui está o verso:

“Quando porém vier o Filho do homem, porventura encontra fé na terra?” (Lucas 18: 8).

De acordo com esse versículo, falta algo na terra. A implicação é que pode permanecer assim até a vinda do Filho de Deus. Essa coisa que falta é fé. Falta de fé é incredulidade. Esse é o nosso maior problema. A

fé é nossa maior necessidade.

Simplificando, descrença é falta de confiança. Vamos primeiro colocar isso em perspectiva em nossas relações sociais. Qual é a sua atitude em relação a alguém que você não conhece – como você sabe se pode acreditar nele? Qual é o seu relacionamento com alguém em quem você não confia – você compartilha voluntariamente informações que considera pessoais? Em ambos os casos, você é muito cauteloso e reservado porque a sua ignorância e desconfiança inibe a sua capacidade de ser aberto e livre. O ponto que estou trazendo é o seguinte: quando a confiança está envolvida, você está livre, livre para ser aberto.

Pense em uma criança pequena que cresce em uma atmosfera de amor e confiança. Elas farão coisas ousadas, como saltar das alturas para um pai em quem confiam e conhecem. De modo semelhante, existe uma relação que existe com Deus. Esse relacionamento é construído no mesmo nível de pai e filho, exceto que estamos lidando com um pai que é muito superior a qualquer pai que conheçamos. Seu amor é maior do que qualquer amor que já sentimos, mas, porque não o conhecemos, nós não experimentamos nem mesmo uma fração desse amor. Como não o conhecemos, ignoramos seu caráter, modos e amor, levando-nos a viver em um estado de incredulidade, impedindo-nos de experimentar as bênçãos que vêm Dele. Deixe-me explicar: é possível que uma criança tenha um relacionamento amoroso com seu pai milionário e sofra por falta de dinheiro? Ou um pai com poder sobre doenças e enfermidades, poderia seu filho morrer de uma doença? Absolutamente impossível. No entanto, esse é o problema exatamente hoje. Nós temos esse pai, mas a maioria de nós não sabe ou ignora o fato. Por causa dessa ignorância, não podemos ter um relacionamento de confiança com Ele, com toda a nossa vida.

Você às vezes não gostaria que houvesse uma pessoa assim, que você pudesse se deixar levar pela mão dele e nunca se preocupar com nada? Você não gostaria que a infância continuasse, quando seus pais cuidavam de tudo e você nunca se preocupou? Isto é exatamente o que o cristianismo é: ter um Pai que cuida de todas as nossas necessidades de acordo com Suas habilidades ilimitadas. A verdade é que sabemos muito sobre Deus. Na maioria das vezes, essa informação

é o que ouvimos daqueles que a ouviram de outra pessoa, de modo que os testemunhos que nos rodeiam são geralmente de terceira e quarta mão, não de primeira mão ou pessoais. **Nós não conhecemos verdadeiramente, o Deus deste universo. Nós não o conhecemos pessoalmente, embora tenhamos pequenos vislumbres do que ouvimos ou lemos.**

O fato surpreendente é que esse Deus deseja conhecer cada pessoa, de um para um. Este é o privilégio do cristianismo do Novo Testamento. Aqui está um versículo que mostra quão distintamente diferente é este Cristianismo: **“Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.”** (Mateus 11:11). Você já pensou nesse reino dos céus antes? Este é um verso estranho para muitos, mas à luz do Capítulo 8, você entende o que está dizendo? Poderíamos reescrever algo assim: **“Mesmo a pessoa mais sem importância e mais fraca, em quem habita o Espírito do ressuscitado, é maior e tem mais do que João Batista jamais teve”.** Por quê? Porque o mais perto que ele chegou foi colocar as mãos em Jesus quando o batizou. Ele morreu antes que o Reino interior de Cristo viesse e nunca teve a chance de experimentá-lo.

Fé – Nossa Maior Necessidade

Fé, crença, confiança e segurança estão todas envolvidas nesta nossa mais grande de todas as necessidades. Você pode imaginar o que aconteceria se nós tivéssemos uma experiência semelhante à dos discípulos, depois de Pentecostes? **Você pode imaginar que exemplo o mundo veria se você e eu e todos os que são chamado pelo nome de Cristo comessem a confiar em Deus com todo o ser, tendo fé, confiança e garantia de que ele nos daria a experiência do reino aqui na terra hoje? A única razão pela qual não temos essa experiência na Terra hoje é porque não acreditamos nisso. “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam diligentemente.”** (Hb 11:6).

A incredulidade da nossa geração não tem agradado a Deus

porque o mundo está morrendo sem Ele. A luz do Evangelho é necessária para trazer o testemunho do incomparável amor e paternidade de Deus a um mundo tateando no mal e escuridão. O que precisamos é de uma experiência com Deus que seja um testemunho do mundo de uma vida que é superior em qualidade ao que existe ao nosso redor.

Como adquirir essa fé

A fé não é alcançada trabalhando nela. É o resultado de um relacionamento. Para você confiar em alguém, primeiro você precisa conhecer a pessoa. A maneira de conhecer alguém é passando tempo com a pessoa. Quanto mais tempo você passa falando e se comunicando, mais você vai entender uma pessoa. Seu apreço cresce de conhecer, a conhecer melhor, até que finalmente a confiança se desenvolve. Honestamente, passamos tempo, quero dizer tempo de qualidade, com Deus? Nós reconhecemos Sua presença connosco em TODOS os tempos? Reconhecemos o atmosfera celestial de Anjos nos cercando constantemente? Quanto mais nos familiarizamos com essas realidades, mais nossa fé e confiança em Deus crescerá.

A palavra de Deus contém Suas mensagens e promessas para nós. Elas são o caminho de Deus para nos alcançar e nos ensinar sobre Si mesmo e Seu desejo por nós. Quanto mais nos tornamos familiarizados com estas palavras, nossa fé irá crescer, porque as Palavras de Deus são a fonte de fé (Rom 10:17). A fé pura é simplesmente ouvir a Deus e saber que o que Deus diz é verdade o tempo todo. Então, se Deus diz isso, é assim, e estamos convencidos sobre a realidade do que Ele diz, porque sabemos que Ele é nosso Pai e o experimentamos em nossas vidas.

Esta é a nossa necessidade, e isso só vai mudar nossas vidas. Nossa fé deve se apegar às Suas palavras para se materializar.

Capítulo 9

Liberdade!

Eu não aceitei a verdade durante muito tempo por causa da bagagem do meu passado e o impacto que dera em mim. Era como estar no escuro por um longo tempo e então alguém acender uma luz forte: você fica temporariamente cego e tem que fechar os olhos para apagar a luz. Mas à medida que você se ajusta à luz, fica mais fácil e, eventualmente, você pode abrir completamente os olhos.

Liberdade após ser escravo é muito difícil. Nem todo mundo está apto a ser livre. Dizem que depois da abolição da escravidão muitos voltaram para seus senhores e pediram para serem levados de volta, porque não podiam sobreviver sozinhos. Para a maioria das pessoas que estão entrincheiradas na religião e nos laços familiares, é a coisa mais difícil libertar-se das correntes que os prendem, mas quando você reconhece a fraqueza da sua vida e como você é impotente contra o pecado, há um grito profundo por dentro. Existe o anseio pela vitória. Nós podemos ser livres? A resposta é um sonoro “SIM!” “Se, pois, o Filho vos libertar, de fato sereis livres.” (João 8:36). Encontrar a pessoa de Jesus – não Seus ensinamentos ou Seus caminhos, mas ELE, a pessoa – e que Ele viva em você, isso é liberdade de fato!

Disse o anjo a Maria, a mãe de Jesus: “... *porás o Seu nome JESUS, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.*” (Mateus 1:21). Esta é a própria essência do cristianismo! É a libertação do pecado! Somente Jesus pode nos dar essa liberdade, portanto, quem Jesus liberta do pecado está livre do pecado!

Vivendo na Liberdade

As palavras de uma canção secular bem conhecida são muito instrutivas neste momento. “Emancipem-se da escravidão mental ...” No entanto, não é tão fácil quanto as palavras lidas. Ser escravizado, especialmente pela mente, requer um milagre para se libertar. Para viver verdadeiramente em liberdade, temos que aceitar e

acreditar em nosso estado de liberdade. Tem que haver uma conexão sem fim com quem te liberta e te mantém livre de tudo que ofende. Você tem que estar ouvindo essa pessoa em todos os momentos e fechar os sons de todos os outros que disserem de forma diferente. “O que diremos então a estas coisas? **Se Deus é por nós, quem será contra nós?**” (Rom 8:31). O próprio sopro de nossa liberdade vem de Deus e de ninguém mais. Ouça agora como esse autor reúne da melhor maneira possível! “**Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.**” (Rom 8: 33-34). Ó, que bela experiência! Que Deus e Cristo nos colocaram livre e nos mantém livres e podemos ousar nos levantar e proclamar nossa realidade e ser corajosos como um leão e não hesitar diante dos que duvidam – Aleluia! Louvado seja Seu maravilhoso nome!

Risco ou Confiança

Basta pensar no que Deus fez Para nós em Cristo Jesus, somos livres do pecado pelo recebimento da própria vida de Deus Imagine que agora para todo cristão “**TODAS AS COISAS SÃO LÍCITAS**” (1Co 10:23). É um risco para Deus ou está Deus confiante? Bem, o princípio da vida que está embutido em SUA criação é “Cada um produz segundo sua espécie”. Deus sabe que a divindade (Sua própria natureza) só pode ser justa e fazer justiça, então, com confiança, Ele nos dá sua vida e nos torna Sobrenaturalmente Extraordinários. Podemos acreditar?

Humano-Divinos

Jesus foi o primeiro de uma nova raça humana de seres e é por isso que ele é chamado de “Último Adão” (1Cor 15:45). Ele dá o seu Espírito a TODOS que o convidam a entrar em seus corações. Depois que ele viver em você, você faz parte dessa nova raça. Se você é um cristão, esta é a sua realidade, mesmo se você nunca soube, acreditou ou experimentou isso. A educação é a chave para entender e também para experimentar. Uma vez que você saiba quem você é, isso o levará a um plano mais elevado para ser quem você é. Se você não é cristão, então aqui está a sua oportunidade de se tornar uma

parte de Cristo. O cristianismo não é denominacionalista, antes, é tornar-se parte do corpo de Cristo na terra e (re-) apresentar a Cristo aonde quer que você vá.

Conclusão

A maior lição que aprendi em minha vida é que não sei nada, mas Jesus sabe de tudo. Por isso estou feliz por ter Jesus em mim, vivendo Sua vida e me ensinando a crescer Nele. A promessa que temos é que, à medida que crescemos e nos tornamos maduros, nossa fé nos levará a confiar Nele cada vez mais até que sejamos formados à Sua imagem, até a plenitude da medida da estatura de Cristo (Ef 4: 11-13). Deus, através de seu amor e bondade, me iniciou em uma jornada. Eu estou aprendendo mais e mais Dele todos os dias. Minha vida agora é uma caminhada – não uma experiência estagnada e atrofiada – é uma experiência em que vejo com mais clareza o que significa ser um cristão. E não é por usar um título, mas por viver uma vida. O verdadeiro cristianismo é um estilo de vida que é vivo e progressivo. É aí que meu objetivo está: Jesus – a plenitude de Deus! Meu encorajamento para todos que leem essa minha história, é que você o busque até que você o encontre, porque aquele quem o Filho libertou é DEFINITIVAMENTE LIVRE.

*Minhas correntes sumiram, eu fui libertado!
Meu Deus, Meu Salvador, me resgatou, E como um dilúvio Sua
misericórdia reina - Amor infinito, graça surpreendente!*

Capítulo 10

Problemas Atuais

(Um Acréscimo)

Um Tempo Como Este!

Este livro foi escrito numa época profetizada que ocorreria antes da volta de Cristo. Por isso, é com grande preocupação que decidi incluir este capítulo.

As Escrituras falam de um tempo futuro, como nunca houve desde que as nações existem no planeta (Dn 12: 1). Jesus disse: “*Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.*” (Lucas 17: 28-29).

O que aconteceu nos dias de Ló? Pedro nos dá uma visão dos tempos e do lugar onde ele viveu antes que o Senhor o libertasse. “E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis (Porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, vendo e ouvindo sobre as suas obras injustas)” (2 Pedro 2:7-8). Ló viveu em Sodoma, e a prática e as ações desses habitantes foram tão más e ilegais que por causa de seu estilo de vida, toda a área das cidades circunvizinhas foram destruídos pelo fogo. Até hoje, esse tipo de prática é chamada de “sodomia”.

Esse tempo está aqui!

Tal época profetizada por Jesus chegou. De fato, na redação deste capítulo, a *Suprema Corte* dos Estados Unidos acaba de proferir a decisão de que agora é legal em todos os 50 Estados casar casais do mesmo sexo, e exige que seus casamentos sejam reconhecidos por lei. Faz parte agora de política externa dos EUA promover uma agenda

gay em todo o mundo. Eles ordenaram um embaixador para esse propósito. Estão empurrando para baixo as gargantas das nações mais pobres do terceiro mundo, e com grande sucesso. No livro de *Apocalipse, capítulo 13*, a segunda Besta representa os EUA. Lendo este capítulo, fica claro que eles estabelecerão leis e regras que introduzirão o cenário da Marca da Besta. A profecia diz que nenhum homem poderá comprar ou vender a menos que tenha uma das três coisas: a Marca da Besta, o Nome da Besta ou o Número de seu nome (Apo 13: 16-17). Mantenha seus olhos nos EUA, a Palavra de Deus não pode falhar.

A falta de Deus

Nunca pensei, nem mesmo em minhas mais loucas imaginações, que o mundo pudesse estar no lugar de rejeitar completamente a Deus, Suas regras e leis. A falta de Deus existe em todas as esferas e em todos os níveis, tanto que quanto mais os países enriquecem, aceitam todos essa abominação em desafio a Deus. As pessoas aceitam ou enfrentam o ridículo dos que são a favor desse movimento contra Deus.

A parte mais surpreendente do que está ocorrendo é que é a opinião de uma pequena minoria, mas eles comandam e controlam a maioria. É verdade que uma pequena percentagem, menos de 5% da população mundial, controla mais de 95%. A riqueza e as riquezas deste mundo estão nas mãos de apenas algumas famílias. Com o controle dessa riqueza, eles podem mudar as leis e derrubar as legislações de acordo com suas próprias agendas malignas.

Através do trabalho desta pequena, poderosa e rica minoria, os direitos humanos foram redefinidos para incluir casais do mesmo sexo, usando a falsa “ciência” como evidências. Eles tentam entender que os casais do mesmo sexo nascem dessa maneira, como uma acusação contra Deus, raciocinando que, se você nasceu dessa maneira, então é um direito humano receber o privilégio e a oportunidade de viver como quiser. Isso está errado quando Deus os fez macho e fêmea no princípio.

Mais Terrível Concessão

As Igrejas Cristãs estão aceitando esta prática à medida que a pressão aumenta. É muito ruim ver o mundo aceitar algo que é contrário à natureza, à razão e à lógica, mas é muito ultrajante e terrível ver a entidade que afirma ser de Deus, aceitar essa abominação e praticá-la. A Igreja Presbiteriana, os Mórmons e os Discípulos de Cristo já aceitaram o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e muitos outros estão debatendo a possibilidade. Mesmo a igreja em que eu cresci (IASD) está enfrentando problemas agora com a Ordenação de Mulheres e, eventualmente, o casamento do mesmo sexo. Já existe um grupo denominado “Seventh-Gays Adventists” que aumenta a pressão para tomar uma decisão final.

Individualidade na Religião

Existe a individualidade na religião e isso significa que cada pessoa deve ser persuadida em seus próprios corações e mentes sobre algo e não deixar a opinião popular influenciá-lo de uma forma ou de outra. Você está disposto a se voltar contra os princípios de Deus porque sua igreja faz isso? Você não tem uma consciência para com Deus? Ou a sua denominação é sua consciência?

Onde está sua filiação? Esta é uma questão única, porque a maioria das pessoas tem uma participação em uma certa igreja, mas não em Cristo. Se você está na Igreja, então você está no corpo de Cristo. Neste corpo existe apenas uma Cabeça, e todo o corpo recebe ordens e comandos desta Cabeça, que é Cristo.

É possível que Jesus o conduza ao contrário dos princípios estabelecidos por Deus? Independentemente de onde a fidelidade é, Deus ainda é o Senhor do planeta e nenhum desafio a Deus irá sem encontrar consequências. Deus não é vingativo, mas o Universo é configurado de tal forma que há consequências embutidas na natureza que, quando os princípios de defesa da natureza são violados, trarão a ira das consequências da natureza.

Sinal do Fim

Jesus falou sobre algo que ele chamou de “A abominação da

desolação” e ele disse que quando você a ver onde ela não deveria estar, então é um sinal de que o fim está aqui. Estamos vendo que agora, enquanto escrevo, claro está que este é o fim do mundo como o conhecemos. Ele disse que como foi nos dias de Noé e Ló, será o mesmo nos dias da vinda do Filho do Homem. É isso meu querido leitor, estamos lá! Por favor, tome o tempo para garantir que você tenha um relacionamento vivo com Deus que é Seu Pai. É imperativo que façamos isso AGORA neste exato momento! Que possamos tomar uma decisão por ele hoje e sermos fiéis a essa decisão até que essa experiência se torne real em nós e nossa vida se torne uma testemunha de Deus vivendo em nós. É isso que o mundo está esperando hoje. (Rom 8:19).